



## **AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Paulo Maia Ferreira Júnior<sup>1</sup>

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho<sup>2</sup>

Yasmim Soares Rodrigues<sup>3</sup>

José Airton de Freitas Pontes Junior<sup>4</sup>

### **RESUMO**

As avaliações em larga escala tem contribuído para implementação, reformulação e extinção de políticas educacionais. Somado a isso, esse modelo de avaliação tem causado reflexões e discussões na formação de professores. Desse modo, a revisão integrativa teve como objetivo principal verificar a influência das avaliações em larga escala no contexto da formação de professores a partir da literatura científica. O recorte temporal contemplou as produções publicadas de 2004 a 2019. Identificou-se 928 artigos, sendo excluídos 885 após a leitura dos títulos. Dos 43 selecionados após a leitura do título, 3 foram excluídos por duplicação, 23 após a leitura do resumo e 10 após a leitura na íntegra (por pares), restando 7 artigos para análise qualitativa final. A partir dessa análise, foi possível perceber que as avaliações em larga escala apresentam diferentes influências na formação de professores. Dentre os aspectos positivos pode ser destacado o aperfeiçoamento dos currículos, os avanços técnicos e científicos na formação de professores e auxílio na prática docente. Por outro lado, em algumas realidades as avaliações em larga escala se limitam ao focar no resultado e no sucesso dos alunos nos testes, sendo esquecidas outras habilidades e competências indispensáveis na formação integral do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação profissional; Enade; Políticas educacionais.

---

<sup>1</sup>Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA/CNPq).

<sup>2</sup>Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/PPGE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar.

<sup>3</sup>Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).<sup>3</sup>

<sup>4</sup>Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Pós-Doutorado em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, na Universidade do Minho, Portugal. Professor efetivo da Universidade Estadual do Ceará, vinculado ao Mestrado Profissional Ensino na Saúde (CMEPES/UECE) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE).



## LONG-SCALE EVALUATIONS IN THE CONTEXT OF TEACHER TRAINING

### ABSTRACT

The large-scale evaluations have contributed to the implementation, reformulation, and extinction of educational policies. In addition, this evaluation model has caused reflections and discussions in teacher training. Thus, the integrative review mainly aimed to verify the influence of large-scale evaluations in the context of teacher training from the scientific literature. The temporal cut included the productions published from 2004 to 2019. A total of 928 articles were identified, and 885 were excluded after reading the titles. 43 articles were selected after reading the title, where 3 were excluded by duplication, 23 after reading the abstract, and 10 after reading in full (by pairs), remaining 7 articles for final qualitative analysis. From this analysis, it was possible to realize that large-scale evaluations have different influences on teacher training. Among the positive aspects, it can be highlighted the improvement of the curricula, the technical and scientific advances in the training of teachers, and the support in the teaching practice. On the other hand, in some realities, large-scale evaluations are limited to focusing on student test results and success, and other skills and competencies that are indispensable in the student's overall education are neglected.

**KEYWORDS:** Higher education. Educational measurement. Educational policies.

### INTRODUÇÃO

As Avaliações em Larga Escala têm como objetivo principal o monitoramento do sistema educacional, fornecendo diagnósticos e indicadores para a mudança e/ou continuidade das Políticas Educacionais vigentes. Essas avaliações devem acontecer de forma constante e organizada, pois são fundamentais para as tomadas de decisão (KLEIN, FONTANIVE, 2008).

No Ensino Superior, as avaliações em Larga Escala, de forma estruturada e não só inciativas, possuem seu marco inicial a partir do Exame Nacional dos Cursos (ENC), conhecido como Provão, iniciado em 1995 e, mais recentemente, a partir do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), com a função de avaliar os estudantes ingressantes e concluintes do Ensino Superior. Sabendo que essas avaliações revelam dados importantes acerca da formação de futuros profissionais da educação, é importante que estas não se limitem apenas ao gesto técnico do ato de avaliar como forma de regular, mas busquem um equilíbrio levando em consideração também a função formativa da avaliação (DIAS SOBRINHO, 2010).



De acordo com Dias e Ferreira (2018), a formação inicial tem um auxílio de um conjunto de ações políticas promovidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) juntamente a Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes), que dão subsídios ao processo inicial com um olhar para a formação continuada, em paralelo também com as mudanças curriculares que vem ocorrendo como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Toda esta mudança busca não só o aperfeiçoamento, mas também uma ampliação de alcance da educação.

Tamãha importãncia desta temãtica é a produçãõ de conhecimento acerca dela, o nũmero de pesquisa sobre formaçãõ de professores e suas polĩticas tẽm aumentado nos ũltimos anos, mas poucos estudos trazem em nũmeros expressivos as diferentes formas de estudo e o conhecimento produzido sobre a temãtica, o que se observa uma grande delimitaçãõ enquanto ao foco de pesquisa e produçãõ, observando assim uma igualdade entre esses estudos tanto por suas referẽncias como pela escolha de temãtica (GATTI, 2014).

Sendo assim, existe uma gama de polĩticas voltadas a essa formaçãõ e estudos que vẽm dando aparato e norteamento para tais mudançãs, existindo uma açãõ conjunta das entidades avaliadoras e as avaliadas no sentido de promover uma Educaçãõ Superior de formaçãõ cada vez mais responsãvel pela capacidade de desempenho dos profissionais dentro do seu campo de atuaçãõ, dando um significado social às ações e polĩticas de educaçãõ.

Embora como alguns avanços nos ũltimos anos, a realidade no Brasil ainda é insatisfatõria, no que tange o Ensino Superior. Quanto à expansãõ desse nĩvel ensino, o destaque é das IES privadas. É importante destacar que algumas iniciativas governamentais foram indispensãveis para essa expansãõ de matrĩculas nesse nĩvel de ensino, tais como, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) em que concede bolsas integrais e parciais nas instituições privadas (MAUÉS; SEGENREICH; OTRANTO, 2015).

Todas essas questões incidem na escola, em que pode dificultar (mas nãõ inviabiliza) o trabalho docente, seja pela estrutura, seja pelo currĩculo escolar a ser seguido, e atẽ mesmo pelas suas prõprias dificuldades vividas ainda em sua formaçãõ, o que nos leva a crer numa necessidade de conciliaçãõ entre o currĩculo e a formaçãõ inicial, como tambẽm a base curricular escolar, a fim de produzir uma aliança entre Ensino Superior e Educaçãõ Bãsica.

A escassez de uma polĩtica integrativa que reũna a formaçãõ nas licenciaturas e polĩticas voltadas para esses cursos contribuem para uma desvalorizaçãõ dessa profissãõ e contribui tambẽm para um empobrecimento da formaçãõ inicial na graduaçãõ, que estã fortemente



influenciado pelos problemas econômicos, decorrências do mercado ou desvalorização dos próprios cursos.

E quando discutimos as qualidades de formação e ensino, o contexto atual e todas as políticas que cercam essa temática, não há como deixar de lado todo o processo histórico vivido não só na formação, mas no ensino em si na rede básica, e mesmo com toda a tradição cultural de conceitos e práticas que circundam ensino e aprendizagem, é importante descobrir novas formas e políticas para uma nova educação que se adeque ao tempo e as suas necessidades.

Ao considerar todo o contexto discutido acima a respeito das avaliações em larga, com ênfase na profissão docente, a presente revisão integrativa teve como objetivo identificar as influências das avaliações em larga escala no contexto da formação de professores.

## **METODOLOGIA**

O estudo se trata de uma revisão integrativa. Esse tipo de revisão é uma forma de sintetização de informações e conhecimentos de um determinado tema ou área, norteada inicialmente por um questionamento. Dessa forma, a presente revisão é norteada pela seguinte pergunta de partida: Quais as influências das avaliações em larga escala no contexto da formação de professores?

Como critérios de inclusão, optou-se por artigos científicos completos, dissertação de mestrado, tese de doutorado, publicados entre o ano de 2004 e 2019. Tal recorte temporal levou em consideração a partir do ano que ocorreu a primeira edição do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Em contrapartida, foram excluídos estudos que utilizaram métodos de revisões de literatura em qualquer uma de suas abordagens: narrativa, integrativa, sistemática e meta-análise.

As bases de dados e repositórios consultados para as buscas das produções científicas foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Revistas Científicas de América Latina* (Latindex), *Science Direct*, Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (oasisbr), *Portal de Archivos Abiertos de América Latina* (LAOAP), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para as buscas utilizou-se os operadores *Booleano* “AND” e “OR” para formação de 3 equações/combinções com os seguintes descritores: Avaliações em Larga Escala, Formação de Professores, Ensino Superior, Educação.



Foram seguidos os respectivos procedimentos metodológicos: i) análise por título; ii) leitura do resumo para verificar a relevância e coesão com a temática estudada; e iii) leitura em pares do texto na íntegra para seleção dos trabalhos a serem analisados.

É oportuno destacar que a pesquisa seguiu as recomendações das normas estabelecidas na Resolução n° 510/16, nos termos do Art. 1º, cláusula “VI – pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as buscas nas bases citadas anteriormente, foram identificados 928 artigos nas bases de dados, sendo excluídos 885 após a leitura dos títulos. Dos 43 selecionados após a leitura do título, 3 foram excluídos por duplicação, 23 após a leitura do resumo e 10 após a leitura na íntegra, restando então 7 artigos selecionados para a síntese qualitativa.

O Quadro 1 aborda os principais resultados coletados a partir da leitura dos textos selecionados, mostrando seus autores, ano de publicação e uma divisão quanto a percepção no tocante a influência das Avaliações em Larga Escala na Formação de Professores, sendo dividida em: positiva, sem influência direta e negativa.

**Quadro 1.** Resultado qualitativo da revisão integrativa.

	<b>Autor (ano)</b>	<b>Principais Resultados</b>
<b>Positiva</b>	Gatti (2009)	A cultura da avaliação educacional está se consolidando no Brasil e seus resultados estão sendo utilizados pela administração pública, nas escolas, possibilitando o <b>aperfeiçoamento dos currículos e da formação continuada de professores</b> . Espera-se que as avaliações possam ser vistas como estímulo às mudanças e não como forma de punição.
	Dias Sobrinho (2010)	Avaliações em larga escala trazem <b>avanços técnicos e científicos no processo da formação de professores e no contexto educacional</b> . Contudo, as avaliações possuem contradições e imperfeições, por abranger diversos contextos sociais e históricos. Portanto, a avaliação é um constante processo, que não está acabado e está aberto a diferentes interpretações e interesses.
	Pereira (2013)	Com a implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC nas escolas houve <b>melhorias na formação de professores</b> tanto diretamente, através de formações recebidas e bolsas de auxílio, quanto indiretamente, através de materiais didáticos oferecidos as escolas, os quais melhoraram as condições de trabalho.
<b>Sem influência</b>	Bauer (2012)	Aponta-se que há <b>relação entre as avaliações em larga escala e as políticas de formação de professores, mas que não acontece de forma direta</b> . A simples reflexão dentro da escola sobre os resultados dessas avaliações pode contribuir sobre os saberes docentes e iluminar as discussões, mas ainda é preciso maiores e melhores estudos que busquem conhecer de forma mais eficiente os efeitos das avaliações em larga escala.
	Soares (2014)	Secundarização da abordagem das avaliações e <b>não percepção da utilização dos saberes em avaliação na construção da organização da construção pedagógica, currículos e práticas na formação docente</b> . Falta diálogo entre as avaliações coexistentes e espaço para debates e discussões no ambiente educacional.



<b>Negativa</b>	Barriga (2009)	As avaliações em larga escala <b>não estão sendo utilizadas como forma de criar ou transformar políticas públicas</b> que permitam o desenvolvimento dos alunos, professores ou dos cidadãos que estão sendo formados. As avaliações apenas aumentaram a formalidade no ambiente educacional..
	Vieira (2014)	<b>Muitas vezes as aulas são moldadas em função da avaliação externa, limitando assim o desenvolvimento processual e integral do aluno com o auxílio do professor.</b> São oferecidos cursos de capacitação para o aprimoramento dos conhecimentos pedagógicos, mas são poucos e possuem carga horária limitada. As avaliações externas são consideradas de grande relevância, mas elas possuem influência direta nas práticas pedagógicas, nos conteúdos e nas avaliações internas das escolas.

Fonte: próprio autor.

A partir dos artigos selecionados para análise final, é possível perceber que as avaliações em larga escala apresentaram diferentes percepções de acordo com os autores no âmbito da formação de professores. Dentre os aspectos positivos que foram encontrados pode-se destacar: consolidação de uma cultura da avaliação no Brasil, aperfeiçoamento dos currículos, avanços técnicos e científicos na formação de professores, disponibilidade de formações e auxílios para os professores (GATTI, 2009; DIAS SOBRINHO, 2010; PEREIRA, 2013).

Uma parte dos autores também considera que há uma relação indireta entre a formação de professores e as avaliações em larga escala, revelando a necessidade de maior reflexão sobre a temática e mais espaço para o debate dentro do ambiente escolar, para que haja uma melhor utilização das avaliações na construção pedagógica (BAUER, 2012; SOARES, 2014).

Por outro lado, a formação de professores no Brasil vem sofrendo diversas mudanças nos. Dentre os aspectos que vem ganhando destaque pode ser citado o uso da avaliação como forma de tomada de decisão. Porém, quando se trata das avaliações externas, em algumas realidades, o foco continua centrado no resultado e no sucesso dos alunos nos testes. Sendo assim, a avaliação ganha duas faces, pois, enquanto as avaliações internas vão de encontro à consolidação da cultura de avaliação, as avaliações externas vão de encontro aos resultados (FORTES et al., 2018).

As avaliações externas, em síntese, têm por objetivo verificar a condição geral dos alunos, ou melhor, sistema e permitir o acesso ao Ensino Superior, como no caso do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesse contexto, a formação de professores é afetada pelas avaliações, tendo em vista que o sucesso dos alunos na Educação Básica é ingressar no Ensino Superior. Em outra vertente, as avaliações com foco no processo acabam ganhando menos notoriedade no modelo pedagógico (ARAÚJO; RIBEIRO; CRUZ, 2018).

Em contrapartida, a formação dos professores quanto à importância do processo avaliativo vem ganhando notoriedade no ambiente acadêmico. A ideia de que aprendizado e



avaliação andam juntos começa a fazer parte da formação inicial de professores, porém falta maturidade quanto à união entre a avaliação com foco na aprendizagem e com foco nas avaliações externas (NACARATO, 2016).

Ao considerar que as avaliações em larga escala englobam blocos de conhecimento, entende-se que se o aluno “domina” o conhecimento terá a possibilidade de obter bons resultados sem estudar especificamente para o teste. Focar o modelo pedagógico ao formato da avaliação acaba fixando o processo de aprendizagem a um formato e não no conhecimento de forma geral. Ou seja, o aluno saberá responder especificamente ao teste, porém não saberá aplicar o conhecimento adquiridos em outras circunstâncias (MIRANDA et al., 2019).

Frente a isso, pode ser mencionada a Taxonomia de Bloom Revisada (TBR), a qual permite reconhecer o conhecimento adquirido na concepção: efetiva, conceitual, procedural e metacognitivo e no(s) processo(s) cognitivo(s) (lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar). O objetivo da aprendizagem é que os alunos ganhem a capacidade de avaliar e criar, no caso a formação do pensamento crítico sobre o assunto. Se adquirir essa capacidade será capaz de responder perguntas mais complexa sobre o tema (COSTA; MARTINS, 2017).

A fixação no modelo de aprendizagem em um molde, no caso o teste, limita também o crescimento e maturação do pensamento dos alunos quanto aos blocos de conhecimento. Vale ressaltar que, o papel do professor quanto à importância da formação do pensamento crítico/reflexivo dos alunos sobre o tema é essencial. Assim como, o processo de avaliação gradual com foco no processo e não somente no teste (FERNANDES, 2015).

Enquanto ao uso dos resultados das avaliações externas é essencial que haja um processo formativo docente quanto à relação entre os dados e a aprendizagem em sala. Somado a isso, é preocupante a forma essas avaliações têm adentrado nas instituições de ensino, conseqüentemente na formação e atuação dos professores, uma vez que nem sempre é encarada como uma ferramenta para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem (RODRIGUES; PASSERINO, 2018).

O problema não é necessariamente o teste, mas a preocupação de maneira específica e exacerbada somente com o instrumento. Deve-se entender que as avaliações externas devem servir de parâmetro geral para verificação da condição da Educação Básica e não o modelo a ser seguido e implementado no currículo como carro-chefe da aprendizagem. Em síntese, há uma falha entre a avaliação, aprendizagem e o uso dos dados das avaliações. Fato esse que se



torna indispensável o estudo sobre as avaliações, ainda na formação inicial (BAUER; ALAVARSE; OLIVEIRA, 2015).

Por fim, a forma que as avaliações externas têm adentrado no âmbito educacional, tem ocasionado algumas discussões sobre a sua real importância, uma vez que nem sempre estão sendo utilizadas como poderiam para o desenvolvimento educacional, não cumprindo sua função pedagógica, além de regular os currículos, avaliações internas e as práticas pedagógicas, limitando assim a atuação do professor e desenvolvimento integral dos alunos (BARRIGA, 2009; VIEIRA, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, podem ser destacadas diferentes influências na formação de professores de acordo com a literatura científica. Dentre os aspectos positivos pode ser destacado o aperfeiçoamento dos currículos, aos avanços técnicos e científicos na formação de professores e auxílio na prática docente. Por outro lado, em alguns casos as avaliações em larga escala se limitam ao focar no resultado e o sucesso dos alunos nos testes, sendo esquecidas outras habilidades e competências indispensáveis na formação integral do aluno.

Ainda há divergências quanto à influência das avaliações em Larga Escala no contexto da formação de professores, mas é certo que quando bem utilizadas estas podem favorecer o desenvolvimento da área educacional, apontar possíveis falhas durante o processo de formação de professores e ajudar na construção de um sistema educacional com maior qualidade.

Portanto, os frutos dessas avaliações precisam ainda de melhor exploração por parte dos tomadores de decisão, visto que trazem importantes indicadores e subsídios que podem não ser utilizados como poderiam. Torna-se importante também a maior construção de pesquisas acerca da influência das avaliações em larga escala no contexto da formação e atuação de professores, bem como a organização das instituições de ensino como um todo.

Pesquisas envolvendo esse tipo de análise qualitativa necessitam de um detalhamento mais amplo, uma vez que a formação de professores deve ser estudada de forma integral, a partir de diferentes contextos e possibilidades. Entretanto, iniciativas como essas devem ser valorizadas e cada vez mais incentivadas, na perspectiva de que haja um aumento no número de pesquisas e uma maior variedade de estudos na área. A Avaliação Educacional é de grande valor para que sejam tomadas as melhores decisões por parte dos órgãos e pessoas competentes.



Pesquisas que foquem a) na formação integral de professores, b) na intervenção direta que as Avaliações em Larga Escala possuem no cenário educacional, tanto para os discentes quanto para os docentes e c) na criação e modificação de políticas públicas com base nessas intervenções, são ideias que podem trazer significativos impactos no entendimento e aplicabilidade da avaliação nas práticas docentes.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, O. H. A.; RIBEIRO, L. T. F.; CRUZ, J. A. S. Crítica e diálogo em face da relação escola versus avaliações externas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 201-212, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6895>>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BARRIGA, A. D. A avaliação na educação mexicana. Excesso de programas e ausência da dimensão pedagógica. *Revista de Ciências da Educação*, n. 9, p. 19-30. 2009. Disponível em: <[goo.gl/DzRBPu](http://goo.gl/DzRBPu)>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- BRASIL. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <[basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br)>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- BAUER, A. É possível relacionar Avaliação Discente e Formação de Professores? A experiência de São Paulo. **Educação em Revista**, v. 28, n. 02, p. 61-82, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n2/a04v28n2>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1367-1384, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>.
- COSTA, J. P. C.; MARTINS, M. I. Análise da complexidade de itens do ENADE à luz da Taxonomia de Bloom Revisada: contributos ao ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 34, n. 3, p. 697-724, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2017v34n3p697>.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000100011>.
- DIAS, L. F.; FERREIRA, M. Políticas de formação continuada de professores e desenvolvimento profissional. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 7, n. 2, p. 391-411, 2018. Disponível em: <<http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/206/132>>. Acesso em: 20 jun. 2019.



FERNANDES, D. Avaliações externas e melhoria das aprendizagens dos alunos: questões críticas de uma relação (im)possível. **Estado da Educação** 2014, p. 290-303, 2015.

Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/27132>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FORTES, M. A. S.; ARAÚJO, O. H. A.; ARAÚJO, M. E. A.; RIBEIRO, L. T. F.

Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 2, p. 315-324, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1269>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 25, n. 57, p. 24-54, 2014. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/2823/2700>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

GATTI, B. A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. **Revista de Ciências da Educação**, v. 9, p. 7-18, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/SMLMT2>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N. S. Avaliação em larga escala: uma proposta inovadora. **Em aberto**, v. 15, n. 66, p. 29-34, 2008. Disponível em: <[goo.gl/4bLF2S](https://goo.gl/4bLF2S)>. Acesso em: 16 abr. 2019.

MAUÉS, O. C.; SEGENREICH, S. C. D.; OTRANTO, C. R. As políticas de formação de professores: a expansão comprometida. *Revista Educação em Questão*, v. 51, n. 37, p.42-72, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7171>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

MIRANDA, G. J. Enade: os estudantes estão motivados a fazê-lo?. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 1, art. 2, p. 12-28, 2019. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/repec/article/view/1720/1362>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 699-716, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141324782016000300699&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141324782016000300699&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PEREIRA, D. B. **Políticas públicas avaliativas e programa de formação docente: algumas inquietações**. 2013. 20 f. Trabalho de Conclusão (Especialização em Alfabetização e Letramento nos anos iniciais da escolarização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santa Maria, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/7QJQry>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

RODRIGUES, G. F.; PASSERINO, L. M. Processos inclusivos, formação continuada de professores e educação profissional. **Educação e cultura contemporânea**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Estácio de Sá. Rio de Janeiro, v. 15, n. 41, p. 170-197, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188559>>. Acesso em: 20 jun. 2019.



**SOARES, S. L. A avaliação para as aprendizagens, institucional e em larga escala em cursos de formação de professores:** limites e possibilidades de interlocução. 2014. 331 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17738>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

**VIEIRA, R. A. Políticas de Avaliação em Larga Escala e suas implicações para o trabalho docente em escolas públicas de Viçosa-MG.** 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/T2RNVR>>. Acesso em: 22 jun. 2019.